

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Portugal lá fora

Como o embaixador Assis Brazil vê o Doutor Oliveira Salazar e o Doutor Caeiro da Mata

Da «Patria Portuguesa» do Rio de Janeiro

—«Como sabe —disse S. Ex.^a—sou velho amigo do Embaixador Ulrich, que tem parentes no Rio Grande. Embora doente, por ocasião da minha chegada a Londres, S. Ex.^a pôs-me em contacto com o dr. Caeiro da Mata, de quem tive e guardo a melhor das impressões como homem e como estadista. Trata-se, na realidade, de um digno colaborador do ministro Oliveira Salazar, cujo prestígio universal cresce de dia para dia. Quanto á sua actuação na Conferencia de Londres, ninguém ignora, já, que ela foi das mais brilhantes e prestigiosas, bastando citar, como prova, a escolha do Dr. Caeiro da Mata para relator da Comissão Técnica Internacional. Portugal não poderia ter recebido, realmente, maior distincção, nem maior prova de apreço na pessoa do seu ministro das Relações Exteriores. E, tanto esse apreço e essa distincção significavam um prestígio real da Delegação Portuguesa, que o diploma da Delegação Norte Americana, contestado pelo dr. Caeiro da Mata, por não estar em ordem, teve de ser convenientemente corrigido e legalizado. Esse prestígio aumentou, ainda, quando, chegada a vez de falar em nome do seu Governo, o Chanceler português fez aquelas surpreendentes declarações que todo o Mundo já conhece, colocando

Portugal no terreno pratico de iniciativas que, só agora, eram programadas e discutidas na Conferencia de Londres.»

Preguntámos, nesta altura, ao sr. Assis Brazil se, durante a sua curta estadia em Lisboa, se tinha avistado com o Chefe do Governo Português.

—Não. O dr. Salazar tinha partido justamente, nessa ocasião, para o Camarulo, onde vai repousar de quando em vez das suas fadigas governamentais. Aliás, mesmo que ele estivesse em Lisboa, talvez me não fosse possível falar-lhe, pois o dr. Salazar é um homem que toda a gente discute, mas pouca gente tem o prazer de ver. Ele isola-se no seu gabinete de trabalho como um anacoreta na sua cela. Os ruídos do Mundo não chegam aos seus ouvidos e as seduções da rua não lo gram distrai lo das suas preocupações administrativas. Envolve-se em silencio para melhor sentir o coração do seu povo. E sempre que deixa o seu gabinete, para o contacto directo com a multidão, fá-lo para inaugurar um melhoramento, ou para afirmar uma nova reforma social, tornada lei. Daí lhe vem, aliás, o prestígio incontestavel que faz dele, hoje, um dos estadistas mais discutidos do Mundo. Mais discutido e mais louvado, pela simplicidade de processos com que governa o seu povo. Isolado, silencioso, Salazar foge a tudo que cheira a reclamo e a cartaz. Já alguém lhe chamou o «místico das cifras». Realmente, se é possível haver uma mística da administração pública, o dr. Salazar é o seu maior ritmalista.

Pena tenho —acrescenta— de não haver podido avistar-me com o grande homem de Estado português. Ficará para outra ocasião. Por agora, o que dele lhe posso dizer—é que se tornou

Uma revista naval

Com o fim de comemorar a data da proclamação da República, resolveu o Governo, que este ano se efectua-se na formosa baía de Cascais, uma revista naval passada por Sua Ex.^a o Chefe do Estado.

Este acontecimento, é daqueles que não pode nem deve passar despercebido ao povo português, porque representa, não só mais uma vitória do Estado Novo, mas é também a demonstração clara e evidente de uma sã administração e duma esplendida situação financeira, sem a qual era impossível levar a cabo, a formidável obra de reorganização da nossa Armada.

E aqueles que, por espirito sectário ou desvairados por ruins paixões políticas, teimam em negar sistematicamente a obra de valorização levada a efeito pelos governos da Ditadura Nacional, não poderão deixar de ver este facto, tam palpável ele se apresenta e tão evidente se mostra.

Tinhamos chegado ao fim; tinhamos atingido aquilo a que o Comandante Pereira da Silva classificou de «zero naval». Porém, agora o horizonte começa a modificar-se, e tal qual a Fénix renascendo das próprias cinzas, assim hoje, ao lado dos velhos navios da nossa velha Armada, formam as primeiras unidades que o Governo saído da situação criada pelo 28 de Maio adquiriu.

E' o rejuvenescimento da nossa Marinha; é a valorização do nosso poder militar, e portanto da nossa personalidade internacional.

Neste momento, em que as Nações procuram cada vez mais substituir a força do direito pelo direito da força, o país não pode alheiar-se de acontecimentos desta natureza.

Ainda não há muito, quando o povo de Lisboa, via, rio acima navegarem nas águas tranquilas do Tejo, grandes cruzadores, poderosos couraçados e velozes torpedeiros das marinhas estrangeiras que nos visitavam, sentia-se entristecido e envergonhado, ao contemplar os poucos navios que possuíamos, e esses mesmos, tam decrépitos, desmantelados e despidos de valor, que mais pareciam ali postos para mostrarem aos estranhos, a recordação dum passado brilhante que tinha morrido e um futuro sem esperança de melhores dias.

E quando as manifestações de cortezia internacional ou o desejo de levar saudades aos milhares de portugueses que labutam por esse mundo, nos obrigava a enviar lá fora algum navio de guerra, nada tínhamos para o fazer, que não demonstrasse a nossa fraqueza e a nossa decadência.

De uma Marinha de brilhantes tradições, como outra não há igual, nada restava que representasse valor e poder. Os briosos marinheiros de Portugal, sentiam-se envergonhados de tanta miséria e tanta inferioridade, consequência evidente do desleixo e incúria dos nossos governantes.

Mas agora, tudo se modifica e tudo se renova. Perante Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República, desfila pela primeira vez as novas unidades da Marinha de Guerra.

E' o **Vouga**, o **Gonçalves Zarco** e o **Gonçalo Velho**, silhuetas donairosas, de perfis altaneiros, linhas elegantes, poderosa artilharia, e dotados com todos os aperfeiçoamentos da moderna técnica naval, a estabelecerem um profundo contraste com os outros barcos, reliquias dum passado de revoluções e desvarios que não há-de voltar.

E não é tudo. No ar, voam, com forte ruído de poderosos motores as novas esquadrilhas da Aviação Marítima que ao descreverem curvas graciosas e elegantes viragens, se assemelham ás manifestações de alegria das aves marinhas em dias de bonança.

E' Portugal que renasce para o Mundo!
E' novamente a bandeira das quinas, levada através os mares nos mastros de valorosos navios, e olhada com sentimentos de respeito e carinho por todos quantos a contemplem!

E' Portugal que quer viver e mostrar a todos que um novo período da nossa história está a começar!

Um país como o nosso, com interesses espalhados por todo o Mundo, com um Império Colonial que excita a cobiça de tantos e com tradições marítimas como possuímos, não pode nem deve viver, sem uma Marinha que nos represente condignamente e que nos defenda se tanto for necessário.

Dizia o brilhante estadista Fontes Pereira de Melo que era preciso mostrar ao povo aquilo em que se lhe gastava o seu dinheiro.

Pode agora o povo português ver no que se gasta o seu dinheiro, mas pode também, com orgulho, com alegria e com ardente patriotismo gritar bem alto:—«Já há coisas novas em Portugal.»

J.

um dos homens mais discutidos da Europa e um dos estadistas de maior prestígio nos círculos internacionais, graças á sua obra administrativa e á sua visão política e social moderna».

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

Dr. Juiz Palhares Falcão

Da sua Casa dos Arcos de Val-de-Vez, onde passou o mes de setembro com sua Familia, já regressou a esta cidade o integerrimo Juiz da Comarca sr. Doutor A. de Palhares Falcão.

O MEU DESMENTIDO

Noticiou o «Barcelense» de segunda-feira passada, que eu apresentei cumprimentos ao seu director pelo reaparelamento do seu jornal.

Para evitar e prevenir qualquer equívoco, que á volta dessa noticia possa haver, declaro, que ela é absolutamente falsa.

No passado sábado pelas 5 horas da tarde, o seu director procurou-me no meu escritório, afim de receber uma conta duns anuncios, e contou-me que o «Barcelense» não tinha aparecido naquela manhã, visto estar suspenso por ordem do Senhor Censor de Braga.

E a resposta disse-lhe, que de nada sabia, pois unicamente me tinham dito que o referido jornal tinha sido multado.

Tendo-se os factos passado dessa maneira, considero essa noticia como uma habilidade, pois a forma como o meu jornal, a Camara da minha Presidência e os meus colaboradores e amigos tem sido tratados pelo referido semanário, impediam-me a mais não ser por uma questão de lealdade, que o fizesse.

Lamento o sucedido e considero indigno semelhante proceder.

Furtado Martins

N. da R.—Estamos certos que outras pessoas hão-de vir desmentir as gentilezas que o «Barcelense» diz malevolamente ter recebido.

Fazendo justiça

O nosso presado colega o «Correio do Minho» do passado dia 3, em artigo de fundo onde era tratado o problema da Instrução Primária em Braga e Barcelos, refere-se elogiosamente e com justiça, á forma como em Barcelos há uns anos para cá, se trabalha em prol da Instrução Primária.

O artigo em questão fazendo justiça, encheu de jubilo todos os barcelenses e temos a certeza que será um incitamento para cada vez se trabalhar mais e melhor.

5 DE OUTUBRO

O 23.º aniversário da implantação da República vai ser comemorado, nesta cidade, com as manifestações de regosio constantes do programa seguinte:

Salva de 21 tiros ao toque da alvorada, no Quartel da Guarda Republicana e ás 9 horas a Banda Barcelense percorrerá as principais ruas da cidade.

Ás 10 horas será içada a Bandeira Nacional no edificio dos Paços do Concelho e no Quartel da G. N. R., com as formalidades regulamentares e uma salva de 21 tiros.

Das 15 ás 17 horas, concerto no Jardim público, pela Banda Barcelense.

Ás 18 horas será arreada a Bandeira Nacional nos edificios dos Paços do Concelho e Quartel da G. N. R. com as formalidades do regulamento, sendo este acto acompanhado por salvas de morteiros.

Ás 20 horas iluminação das fachadas dos Paços do Concelho e G. N. R.

A' Luz da Razão

O Regresso a Deus

Quando toda a gente pensava que após a dura e cruel lição da guerra mundial, as nações voltariam a adquirir a paz e a harmonia social que anteriormente gosavam, isto é, que os odios, egoísmos e todas as ruínas paixões e ambições se extinguiriam duma vez para sempre, para dar lugar á fraternidade universal entre os homens, pelo contrario, esses sentimentos mais se exacerbaram ainda.

Os filosofos e sociologos, que são (ou pelo menos pretendem ser) os orientadores e conductores dos povos, enganaram-se e enganaram-nos em seus calculos e previsões. Entre os homens e as nações continua a luta feróz de predomínio e de extremínio em tudo semelhante ás lutas de odio e vingança de Caim contra o pacifico Abel.

Digamos a razão porque:

Hoje todos se julgam com ciencia e competencia para serem generais. Ninguem quer ser soldado, mas todos se arvoram em chefes; todos querem mandar e ninguem quer obedecer. Todos se julgam fadados para heroes e conductores de povos como outróre Moysés, Napoleão e modernamente Mussolini, Salazar, Hitler Mostefá Kemal, etc.

Assim, pois, mercê destes sucessivos e violentos abalos politico-sociais, mercê desta colisão de ideias subversivas, geradoras da anarquia mental, moral e social, todos os homens, isto é, todos os componentes da grande maquina que se chama *Sociedade* se deslocaram dos seus logares, saltando para fora do eixo-motriz, tal como acontece á maquina dum comboio ou dum avião após o choque.

Dir-se-ia que cada uma das nações é um grande manicómio, dentro das quais os homens se debatem em crises de loucura colectiva.

Duma maneira geral, cremos ter feito o diagnostico desta grave doença. Vamos, portanto sabida a origem e causas, indicar o remedio e aplicar a terapeutica, por forma a combater eficazmente a *vesania* ou *psicose* que Lombroso e outros mestres psiquiatras e psicologos classificaram de delirio das multidões.

Para isso, vamos servir-nos de termos de comparação assás comensinhos, falando terra a terra, para que todos os nossos leitores possam compreender o significado desta proposição sem grande esforço de raciocínio.

Assim como nenhum barco pode atravessar os mares ou marcar a sua rota sem uma bússola que o possa guiar e um timoneiro dirigir a porto de salvamento, assim, também, na vida moral o homem precisa duma bússola para lhe guiar a razão e a consciência e dum farol para lhe iluminar a alma.

A bússola é o Evangelho, o farol é Jesus Cristo. Faltando-lhe estes guias de salvação, o homem é semelhante ao navio sem leme e sem governo no meio do mar tempestuoso: navega sem rumo, pela vida fora, ao sabor das ruínas paixões e do seu instinto animal que o transforma em lobo dos homens.

Este exemplo não é novo nem único. Se consultarmos a História Sagrada e a História das nações, estas dizem-nos quais os povos antigos que foram castigados, como estão sendo os povos modernos, por se afastarem ou divorciarem de Deus e repudiarem a sua Lei.

Quanto mais essas nações ateistas, quanto mais esses homens racionalistas se esforçam por encontrar a paz nos laboratórios da diplomacia, mais excitam a guerra!

Ninguem pode dar aquilo que não tem. A paz não é património dos

NOTAS A' MARGEM

POLÍTICA NOVA

Com a organização da União Nacional pretendeu o governo fazer a concentração dos portugueses que, animados de boa vontade, quizeram cooperar num movimento de patriotismo, ao serviço da Nação.

Assim é a União Nacional o campo de concentração do esforço de todos os portugueses que acima e fóra dos partidos quizeram e querem dar a sua colaboração patriótica a este movimento que está interessando todos os elementos produtivos da Nação, que intimamente bem reconhecem os beneficios de uma administração zelosa e as conveniencias de uma politica que aspira a bem servir os interesses nacionais.

A politica que o movimento de 28 de maio quiz que se fizesse, e que o sr. dr. Oliveira Salazar soube sintetizar na sua frase ainda não esquecida e que convem ser lembrada—*«Tudo pela Nação, nada contra a Nação»*— é a politica da ordem, é a politica do trabalho aturado e persistente que tem sido seguida, é a politica de engrandecimento e progresso da Nação, que todos os olhos vêem e todos sentem. É esta politica que opoz o trabalho ás luctas partidárias e que chamou a colaborar na obra do ressurgimento da Pátria todos os homens de boa vontade que a bem da Causa Nacional quizessem sacrificar as suas preferencias e convicções partidárias.

E não poucos foram, felizmente para a Nação, os que acudiram ao chamamento de quem, numa hora de sacrificio, abriu caminho e deu corpo ao espirito e objectivo do movimento militar de há sete anos.

O país progride. E o trabalho feito é alguma coisa que se vê.

Os «partidos», todos os partidos, quer os da «direita» quer os da «esquerda», não seriam capazes de criar e estabelecer este ambiente de entendimento para a realização do que é de bem comum a todos os portugueses. Opunham-se-lhes os interesses partidários, as luctas e paixões politicas que separaram os homens publicos, impedindo os bem intencionados, porque sempre houve bem intencionados e amigos do seu país nos partidos da «direita» e nos partidos da «esquerda», de se entenderem para uma colaboração eficiente, a bem do país.

Sinceramente eu creio que não teria sido possível a nenhum partido politico realizar esta obra que o 28 de maio vem realizando pelo metodo de Salazar! E se Salazar é o homem que pelo seu patriotismo, que pelo seu estudo das questões economicas e financeiras e pelo seu trabalho perseve-

rante e firme, conseguiu o equilibrio orçamental bem patente nos saldos que tem apresentado as contas de gerencia,—éle Salazar é tambem o homem que tem sabido conduzir a politica do Estado Novo por forma que a guerra entre republicanos e monarchicos e as divergencias dos partidos dexassem de existir e de fazer com que, em Republica, republicanos e não republicanos estejam cooperando, com lealdade e animados da melhor fé, na obra já grandiosa do ressurgimento patrio—obra que não é indiferente mas até é apreciada com manifestações honrosas para Portugal e para o sr. dr. Oliveira Salazar, por categorisadas individualidades politicas e financeiras de outros paizes.

Os Portuguezes podem e devem vêr na pessoa do sr. dr. Oliveira Salazar o animador deste movimento patriótico que soube unir as boas vontades que quizeram e querem trabalhar pelo engrandecimento de Portugal, que quizeram e querem pôr um dique ás lutas politicas e partidárias que muito tem contribuido para malquistar pessoas e dividir esforços, que quizeram e querem que todos possam trabalhar pela Nação, dentro de uma atmosfera de paz e de ordem.

O sr. dr. Oliveira Salazar, porque não tinha responsabilidades na politica do passado, porque não fora elemento de nenhum partido politico, teve possibilidade de iniciar esta politica nova de que a Nação está colhendo beneficios e teve autoridade para chamar os que acima da paixão partidária souberam e sabem colocar a Nação.

O perigo monarchico, com que tantas vezes se agitaram paixões e se acirraram odios, não existe presentemente; tambem não existe uma questão religiosa, nem uma questão social. Os trabalhadores portugueses são portugueses e trabalhadores e não andam acorrentados a ideologias revolucionarias. Os catholicos, como sempre, sabem respeitar o poder constituido, não criam, porque nunca criaram, embaraços á boa administração do Estado.

Não podemos portanto deixar de considerar que o sr. dr. Oliveira Salazar foi e é o homem que soube encaminhar os passos do Estado Novo para uma politica de Conciliação, para uma politica de Paz e de Trabalho, para uma politica de realizações sem atropêlos, para uma politica de Verdade ao serviço da Nação,—politica de que Salazar é Chefe.

Mário Silveira

NOTAS A LAPIS

Há muito cidadão que só utiliza a cabeça para cabide do chapéu.

Dentro dela não tem uma ideia, um pensamento que o eleve e dignifique como rei dos animais. A massa cinzenta, séde da intelligência, em tais homens, é uma coisa amorfa. Não é cabeça, é cabaça.

Desde que tenham nma boa cama, boa mesa e dinheiro para sustentar os seus prazeres e vícios, a humanidade para eles não conta; é como se não existisse.

Digam a' essa gente que o mundo se transformou numa extensa selva e os homens em animais ferozes e logo eles, num sorriso cínico e gestos de desdenhosa indiferença, respondem:—*«Mas que tenho eu com isso?»*

Pois é verdade, caros leitores, nesta hora trágica em que o mundo está passando por uma transformação social, há gente que não pensa a sério nas surpresas desagradáveis que lhe trará o dia de amanhã...

E Deus não castiga somente aqueles que praticam o mal; castiga tambem aqueles que, podendo e devendo, se recusam obstinadamente a praticar o bem em favor do próximo.

Nestes últimos tempos o México tem sido assolado por grandes catástrofes e cataclismos, como este de que falam os jornais e que faz lumbrar algumas cenas do Dilúvio Universal:

EM TAMPICO MILHARES DE PESSOAS

esperam a morte cercadas pelas águas de dois rios

Esses desgraçados correm risco imminente de morte, por se encontrarem completamente encharcados e extenuados. Quando o avião foi visto, de sobre os telhados e arvores, fizeram-lhe angustiosos apelos de socorros. Em S. Luis de Potozi há, tambem, 6,000 pessoas que, por falta de viveres, estão prestes a morrer de fome.—United Press.

E' a Justiça imanente que está lavrando a sentença contra os perseguidores da Igreja Católica. Chegou a ser inacreditável mas é verdade. Neste século XX de luz e liberdade, os tiranos do México foram copiar da Roma pagã, dos Neros e outros monstros coroados, a ominosa e truculenta legislação (?) que perseguia os cristãos que fossem encontrados ou acusados de prestar culto a Jesus Cristo!

E' o que conta uma senhora católica nestes tristes e compungidos termos:

«Mostrando desejos de receber a sagrada comunhão, introduziram-na numa pequena sala, onde se erguia um altar improvisado com o respectivo sacrário.

Dizendo-lhe quem a introduziu que tinha de comungar de suas próprias mãos, a viajante hesitou, mas viu logo em seguida que outra mulher recebia desta forma Nosso Senhor e, após esta, diversas outras.

Como no 2.º e 3.º séculos da Igreja.

E' a Liturgia da perseguição. Contou ainda a mesma senhora inglesa que havia na cidade de Vera Cruz 40 capelas secretas.

Vera Crnz, com 100.000 habitantes, não pode, segundo a lei, ter senão um único padre.»

Não sei se leram bem: Um sacerdote para ocorrer a todas as necessidades espirituais duma cidade que tem vinte mil almas com fome e séde de justiça! Só por irónia!

Todos os dias FRIGIDEIRAS

Na Casa Arantes

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

homens: é um dom de Deus. Ele o disse por estas palavras, ao despedir-se dos seus Apóstolos, após a memorável Ceia:

«Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou; mas eu não vo-la dou como o mundo a dá.»

Deduz-se claramente destas palavras do Divino Mestre que, a paz dada pelos homens, é efémera quando não é ficticia e mentirosa.

Assim, pois, aqueles que quizerem ser herdeiros e participar com os Apóstolos do testamento espiritual, moral e social que lhes legou Jesus Cristo, isto é, aqueles que quizerem possuir perpetuamente a paz da consciência, a paz das famílias, a paz das nações, e, finalmente, a paz do mundo, têm de regressar a Deus pelo caminho da sua Igreja, assim como São Paulo regressou a Ele pela estrada de Damasco.

BILHETES POSTAIS

Bemvinda Propaganda

«Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o ingenho e a arte.»

(Lusiadas)

Foi criado e deve ter principiado a funcionar o Secretariado da Proganda Nacional.

Desta vez sim, demos um grande passo em frente e marcamos dignamente o nosso lugar à face do mundo civilizado.

La sendo de todo vergonhoso o modo triste como andavamos desleixando o assunto. Pela própria letra do decreto se verifica, quanto fomos atrasados, pois que eramos o único dos países renascidos, que ainda não possuía exteriorização alguma. Era uma falta que se avolumava, dia a dia, numa calamidade cada vez maior.

E constata-se já este facto inaceptável e impossível: eram a Itália de Mussolini e a Nova Alemanha de Hitler, que entre nós, dentro das nossas cidades, nas colunas da nossa imprensa e nos «récrans» dos nossos teatros, dispunham sempre de mais barulho, de mais deslumbramento, de mais frenesi, do que o glorioso Portugal de Salazar, do que o Portugal rejuvenescido do 28 de Maio.

E era assim, pela indiferença dos governantes. Mas graças a Deus a Torre de Marfim falou; falou, desceu à liça.

E num repente, sem grandes campanhas tempestuosas, sem ruído algum, ou porque a ideia fôsse já dominante no cérebro do Chefe do Governo, que a ela se havia referido na sua última entrevista, ou porque a urgência dum contacto mais íntimo entre o Estado e o povo irrompesse agora mais impetuosamente que nunca, com o desenvolvimento da nova Era Corporativa, o certo é que, o Secretariado sempre nasceu. E nasceu bem, nasceu inteligente e habilidosamente apetrechado.

Instalou-se num organismo autónomo, mas anexo à Presidência do Conselho, e o mesmo é dizer, à cabeça de todas as grandes iniciativas patrióticas.

E ali, ao lado do Governo, êle será o grande porta voz do comando, o incansável prégoeiro do renascimento, o vivíssimo cartaz de toda a obra realizada e a realizar pelo Estado português.

Será também o relógio infalível do espirito novo; a estrela brilhante que deverá integrar todos os portugueses no alevantado pensamento moral que de futuro terá de guiar a Nação.

Muitas vezes, sabemos nós, tem-se em Portugal deixado de criar alguns altos serviços por falta de individualidades competentes.

No caso presente, se algumas dificuldades havia, foram gloriosamente vencidas, e os três nomes que vemos à frente da Propaganda são um penhor seguro de que isto vingará.

Na direcção geral ficou-nos o homem desejado. António Ferro, era de facto desde há muito, a grande figura que se impunha para esse lugar, que muito espontaneamente já quasi ia ocupando. Homem novo, espirito vibrante e moderno, dotado duma robusta mentalidade nacionalista, conhecedor profundo do valor do entusiasmo, e das variadas psicologias das multidões, só a êle, bom português, que à sua custa e por sua própria iniciativa, já tanto soube fazer pelo nosso bom nome no estrangeiro, cabia por direito, de conquistar a chefia do novo Serviço.

A coadjuvã-lo ficam António Eça de Queirós e Artur Maciel, ambos altamente saudáveis, ambos bons nacionalistas, dotados das mais belas qualidades de trabalho.

Continua na 8ª página

UM ACTO PATRIOTICO

A Municipalidade de Barcelos denominou com vultos de superior grandeza as novas artérias da cidade e não esqueceu um pedaço de terra, tão nosso, que a fatalidade desligou do solo Pátrio

Na sessão de 30 do mez passado, da Camara Municipal, o seu illustre presidente sr. Dr. Furtado Martins leu a seguinte proposta que com prazer e orgulho publicamos:

«Tornando-se urgente e necessário dar denominação a algumas novas artérias da cidade, não só para facilitar a referência topográfica, como para permitir uma regular e perfeita inscrição dos registos e propriedade; e, sendo um dever moral das municipalidades destinar tais denominações à consagração de vultos históricos, feitos heroicos, datas gloriosas ou evocações patrióticas, deve esta Câmara, dentro desses justos e sãos principios, e interpretando o sentir de todos os barcelenses, procurar que as novas designações traduzam a veneração por antepassados illustres, a memória e a saudade por aqueles que à Patria deram o melhor dos seus esforços, o respeito e gratidão por quem procura levantar bem alto o nome de Portugal e a afirmação de um desejo de perfeita integridade nacional.

Assim, uma das denominações, das cinco que vou ter a honra de propor à sanção desta Comissão Administrativa, destina-se a remediar um esquecimento que, se não fosse involuntário, seria imperdoável. E' o nome do grande vencedor de Atoleiros, Valverde e Aljubarrota, do exemplo mais elevado da virtude, do heroísmo e do amor da Patria—D Nuno Alvares Pereira. 8.º Conde de Barcelos. A segunda denominação destina-se a perpetuar o nome do malogrado Presidente da Republica, Dr. Sidónio Pais cujo valor, como português e como estadista, se acha belamente sintetizado na frase do representante da grande Republica norte-americana «Era grande de mais para um País tão pequeno». A terceira denominação memorará a bronzea figura do Marechal Gomes da Costa, cujo valor militar, nas campanhas de Africa e da Grande Guerra, tanto nos enobrecceu, e cujo prestigio pôde, em hora redentora, salvar o País da acção nefasta e perigosa dos partidos políticos. A quarta denominação tem por fim perpetuar, entre nós os barcelenses, o nome, já hoje glorioso, dum dos mais eminentes estadistas desta época, a quem se deve o resurgimento do crédito nacional, a renovação do nosso estado político e social, a vitalização de todas as forças nacionais num sentido progressivo e sistemático que ha-de fazer desta Patria imortal um Portugal Maior—o Dr. Oliveira Salazar. E por fim, a quinta denominação é consagrada a Olivença como verdadeira evocação de amor e de saudade por um pedaço de terra abençoada que, à face do Direito e da Historia nos pertence, e onde os seus habitantes nativos vivem ligados espiritualmente a Portugal.

Nesses termos, tenho a honra de submeter à aprovação da Comissão Administrativa da Camara de Barcelos, a seguinte:

PROPOSTA

Proponho:
Que à nova avenida, que liga a

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra com a Estrada Nacional n.º 4, se dê a denominação de AVENIDA DE D. NUNO ALVARES PEREIRA, devendo a respectiva placa ter como subtítulo «SANTO CONDESTABRE», 8.º CONDE DE BARCELOS.

Que a rua que passa ao sul do Campo da Republica e se prolonga pelo antigo lugar da Granja até ao cemiterio, se dê a denominação de AVENIDA DO DR. SIDÓNIO PAIS.

Que a nova avenida que passa a poente da Praça da Republica, constituida pelas novas placas ajardinadas e ruas adjacentes, se dê a denominação de AVENIDA DO DR. OLIVEIRA SALAZAR.

Que à nova artéria, que liga o Largo da Estação à Rua Elias Garcia se dê a denominação de RUA DE OLIVENÇA e que finalmente, ao Largo da Estação se dê a denominação LARGO DO MARECHAL GOMES DA COSTA».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Digna do aplauso de todos os portugueses é esta tão patriótica como oportuna resolução.

Barcelos é a terceira cidade de Portugal, depois de Lisboa e Porto, que consagra o nome de Olivença numa das suas ruas.

Logo que chegou ao conhecimento do publico a resolução camararia, o nosso amigo sr. Eleuterio Cerdeira, enviou ao nosso illustre compatriota oliventino, residente em Lisboa, Snr. Ventura Abrantes, o seguinte telegrama:

«Câmara Municipal Barcelos acaba de por unanimidade dar a nova rua denominação Rua Olivença. Saudemos terra irridente portuguesa e felicitemo-nos pelo acto patriótico da municipalidade de Barcelos.»

Na última segunda-feira, enviados pelo sr. Ventura Abrantes, foram recebidos nesta cidade, os seguintes telegramas:

«Ex.º Sr. Dr. Furtado Martins, illustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos—Na qualidade de filho de Olivença, como portuguez, como oficial da Ordem Militar de Cristo e como paladino do seu berço irridentista, agradeço o nome de rua de Olivença, saudando com affectuosos cumprimentos e em nome dos meus irmãos a Câmara da sua presidenciar.»

«Ex.º Sr. Eleuterio Cerdeira—Recebido telegrama: Saúdo Câmara seu acto nobre e patriótico. Beijo o seu coração, agradecido como filho de Olivença e português.»

A attitude patriótica da Comissão Administrativa da Câmara de Barcelos e ás manifestações de congratulação e reconhecimento dos signatários destes telegramas associa-se entusiástica e sinceramente o «Notícias de Barcelos».

Comissão Administrativa dos Bens Culturais

A Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais (Ministerio da Justiça), comunicou à Comissão Administrativa dos Bens Culturais, sua Delegada neste concelho, por officio de setembro findo, ter registado um louvor a essa sua Delegada pelo cuidado que vem pondo na normalização da administração que lhe está confiada».

Esta Comissão Concelhia tem procurado sempre defender os direitos do Estado sem violencias, empregando meios suavorios para arrecadação de rendas e fóros em atrazo, fazendo ver aos devedores ao Estado os prejuizos que lhes podem advir não pagando nos prazos, quer por desleixo ou por serem mal aconselhados.

DR. MANUEL MONTEIRO

Esteve no sabado passado nesta cidade, em demorada visita ao Museu «Alcaides de Faria» e Igreja Colegiada de Barcelos, o illustre presidente do Tribunal Internacional Misto, da Alexandria, sr. Doutor Manoel Monteiro.

Aos assinantes da Provincia

Afim de nos evitar maiores despezas, pedimos aos nossos presados assinantes da Provincia que, nesta época, não satisfizeram os recibos de assinatura que puzemos em cobrança, o favor de os mandar pagar.

Para evitar novas despezas pedimos encarecidamente a boa atenção para este aviso.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Fernando Oliveira, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

TIPOGRAFIA MARINHO
TELEFONE
1 2 3

Doentes

Continua doente a sr.ª D. Maria Elsa de Faria, dedicada esposa do sr. dr. Martinho de Faria, inteligente advogado nesta comarca.

—Está de cama com um forte ataque de reumatismo a sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes.

—Continua sentindo acentuadas melhoras o sr. Antonio Gomes Faria Rego, muito digno membro da Comissão Concelhia da União Nacional.

—Tem passado doente, sentindo ultimamente algumas melhoras, a dedicada esposa do sr. capitão Manoel Carmona Coelho Gonçalves, sr.ª D. Maria da Conceição Carmona

Professora de instrução Primaria

Lecciona em sua casa e na dos alunos. Tambem dá uma aula extraordinária das 4 e meia ás 6 horas.

Informa-se nesta redacção

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

Mais novos correspondentes, agora das freguesias de Cossourado e Tamel S. Veríssimo, veem trabalhar a nosso lado nesta página do concelho. Tão bem recebidas aqui, como tantas outras, de há muito se vinha sentindo a falta de notícias de duas das mais importantes freguesias barcelenses, e onde o nosso jornal conta bons e numerosos amigos.

A's freguesias de Cossourado, Tamel S. Veríssimo e seus muito dignos correspondentes, o «Notícias de Barcelos» apresenta afectuosos cumprimentos.

Outro amigo nosso, e não menos dêste jornal desde a sua primeira hora, vem hoje falar á lavoura, bem merecedora de tôdas as atenções, sobre a questão dos vinhos verdes e, muito especialmente, dos inconvenientes da super-produção do americano. Uteis são os seus conselhos, e por isso chamamos a atenção dos queridos lavradores para a secção que nesta página lhes dedicamos.

Cristelo, 27

As vindimas nesta freguesia ainda vão muito atrasadas, sendo a colheita abundante, sobretudo em americano, não havendo vasilhame que chegue. Tem sido, por isso, muito vantajosa a procura de uvas por gente da beiramar. A sua venda, porém, faz-se por preços baixos, pois tem-se vendido uvas a esc. 56\$00 cada pipa.

—Principiou a caça, tendo por esta freguesia passado caçadores de diversas localidades do concelho.—C.

Durrães, 30

Já melhor, esteve gravemente enfermo o sr. Francisco Pereira da Costa, chegando a receber o S. Sacramento que a sua casa foi acompanhado por muita gente desta freguesia. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—No dia 24 começou o atêrro para a obra escolar (sexo feminino). Oxalá que o tempo permita a execução das obras, cuja conclusão é de desejar que seja rápida, tam grande é o numero de creanças que estão sem instrução.

—No dia 20 do corrente a sr.ª Maria Batista teve uma creança, que foi batizada com o nome de Francisco, sendo padrinhos o Rev.º sr. P.º Francisco João de Reis e a sr.ª Amélia Batista.—C.

Viatodos, 1

Depois do relato feito por êste muito lido e acreditado jornal, em seu último numero, acerca do acto inaugural do novo edificio da Escola Primária na vizinha freguesia de Grimancelos, nada mais podemos dizer do que render a mais sincera homenagem à Comissão Municipal deste concelho, da actual presidencia do nosso distinto amigo Sr. Dr. Furtado Martins, que foi

a alma deste melhoramento e o principal iniciador da construção desse edificio. Por parte da actual Comissão Administrativa Municipal não se pôde exigir mais do que tem feito em beneficio da Instrucção Primária, pois segundo muito bem disse o ilustre chefe do Distrito, Sr. Dr. Matos Graça, «desde 1925 a Camara de Barcelos tem gastado perto de quatro centos contos com instrucção do seu concelho».

Sinceramente nos associamos à feliz lembrança do Rev. Pároco de Grimancelos quando propoz que ao edificio inaugurado se devia pôr o nome de DR. FURTADO MARTINS. Muito bem; pois sua Ex.ª é merecedor e digno deste reconhecimento, já pelos serviços prestados à freguesia e como filho desta terra, de quem muito esta tem a esperar.

Para este melhoramento tambem concorreu a actual Comissão Administrativa da Junta da freguesia, da presidencia do nosso bom amigo sr. João Gonçalves de Oliveira Faria, um novo cheio de boa vontade e que no desempenho de seu cargo sómente tem em vista zelar os interesses da freguesia que lhe é berço. Era bom que isto servisse de iniciativa para outras Comissões, algumas das quais só cuidam dos seus interesses pessoais.

—Regressou das Termas do Pezo, —Melgaço,—o nosso bom amigo sr. Joaquim José de Oliveira e filho.

—Também se encontra na sua Casa de S. José de Febros, o sr. Constantino de Almeida e família, vindos da Póvoa de Varzim.—C.

Lama, 1

Fez-se, nesta freguesia a festividade do tríduo do SS. Coração de Jesus, que foi muito concorrido pelos fieis que acorreram a assistir á pregação e, no sabado, se abeiraram do tribunal da Penitencia. Fez as conferencias o considerado orador P.º Antonio Alves Noqueira, Prior de Fão.

—Com o sr. João Antonio Gonçalves casou, na freguesia de S. Romão da Ucha, com a parouiana desta freguesia, Joaquina Rosa Ferreira de Macedo, filha de Joaquim Ferreira da Costa e Tereza de Macedo.—C.

Cossourado, 1

Os lavradores desta freguesia andam seriamente atrapalhados com a vindima. E' tanta a abundância de vinho que muitos já não tem onde o meter.

Se pudessem ao menos usar das tulhas...

E' que, de milho, infelizmente êste ano é mesmo uma miséria. Alguns campos nem palha deram.

—Já regressou a esta freguesia a sua zelosa e estimada professora oficial D. Rosa do Carmo Simões, que na Apúlia passou uma temporada de bem merecido e necessário repouso. Que tenha recuperado inteiramente as forças perdidas e a saúde abalada com um ano de intenso e continuo labor e venha bem disposta e animada, como parece, para continuar na sua nobre mas espinhosa missão.

—Esteve também entre nós, com pouca demora, o nosso bom amigo sr. Dr. Lino José Ferreira, professor muito digno e competente do liceu da Póvoa de Varzim e um dos filhos mais ilustres e dedicados desta freguesia.

Veio com sua virtuosa esposa visitar a familia Bacelar, do Tamel, e aproveitou a ocasião para se informar e tratar dos interesses mais urgentes desta freguesia. Bem haja e não desanime com as dificuldades e indiferença que parece aumentar de dia para dia.

—No dia 28 do mês findo faleceu no lugar de Albagada, desta freguesia, Ana Barbosa de Castro com 78 anos de idade. Foi ontem o seu funeral e hou-

ve officio de corpo presente. Hoje fizeram-se as obradas e a missa de 7.º dia será na próxima 4.ª feira.

—Também na próxima 3.ª feira haverá outra missa do aniversário pela alma de Ana Rodrigues Rosa, da familia dos Velhos.—C.

Santa Eugenia, 1

—No ultimo sabado fomos surpreendidos pela triste noticia do falecimento, depois de um parto laborioso, da sr.ª Maria de Sousa Faria, esposa do sr. Avelino da Rocha e filha querida do nosso amigo sr. Antonio de Faria Coelho, abastado proprietario nesta freguesia, e sobrinha dos tambem nossos amigos srs. P.º Manoel de Faria Coelho, paroco na freguesia de Encourados, P.º José de Faria Coelho, d.º cura na Matriz dessa cidade, P.º Daniel Alves de Souza, paroco na freguesia de Minhotães e José Alves de Souza, proprietario e vogal da C. A. desta freguesia, Joaquim Alves de Souza, ex-sargento combatente da G. G. e comerciante nessa cidade, Julio e Eduardo Alves de Souza.

A toda a familia enlutada, e principalmente a seu pai, nosso particular amigo, acompanhamos no doloroso transe que acaba de sofrer, enviando-lhe os nossos mais cordiais sentimentos.—C.

Perelhal, 1

No proximo Domingo 8 do corrente terá lugar a festa de Nossa Senhora do Rosario, promovida pela confraria do mesmo nome e cujo programa é o seguinte:

No sabado reunião de sacerdotes confessores afim de prepararem pela confissão sacramental a todos os irmãos e demais devotos para a comunhão geral do dia immediato.

No domingo haverá às 6 e meia missa cantada e Comunhão geral; às 11 horas missa solene e á tarde Exposição, sermão, procissão e Benção do SS. Sacramento e no fim sorteio de terços entre os irmãos da nova Confraria.

—Tem estado doente o pequenino Adélio, filho do abastado proprietario daqui sr. Angelino Emilio do Vale Lima.

—No proximo sabado é a abertura das aulas na escola oficial desta freguesia.—C.

Faria, 2

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no passado dia 30 de Setembro a sr.ª Ana Fernandes de Brito Figueido, extremosa esposa do sr. António Gomes de Figueido.

A extinta, senhora de lino trato, e dotada de excelsas virtudes morais e cristãs, era um modelo de esposa e mãe.

Associando-nos à dor da boa familia Figueiredo, apresentamos-lhe sinceras condolências.

—O noso amigo e conterrâneo sr. José Manuel da Ponte, auzente em França, mandou no passado sabado rezar uma missa, e distribuir meia rasa de milho por cada pobre que devotadamente ao acto assistisse; e tudo isto

para sufragar a alma de sua mãe há pouco mais de um mês falecida. Já por ocasião da sua morte tinha mandado distribuir outra esmola. Bem haja!

—Vão terminando as vendimas que são de optimo rendimento, e vinho de fina qualidade, mais do que calculamos quando viamos as vides com os seus frutos ressequidos pela estiagem.—C.

Campo, 2

Ainda não acabaram por completo as vindimas entre nós, por falta de vasilhame. Mais dois ou três dias de trabalho e já os lavradores terão acabada esta faina que tanta alegria lhes tem causado. Oxalá tão justa satisfação seja completada com uma excelente venda.

—Vimos que êste ano os manifestos do vinho se fazem como nos mais anos, com as mesmas burocratices sempre incómodas para o pobre lavrador e em nada proveitosas para a defesa e garantia dos nossos vinhos. Esperamos pelo dia em que a Comissão de Viticultura se lembre de criar nas aldeias delegados seus, para que os viticultores não tenham de andar a perder tempo a correr para a cidade.

Achamos muito bem que o proprietario seja obrigado a manifestar o seu vinho dentro do prazo legal, e é de boa economia que ao mesmo tempo se declare a porção destinada á venda.

Não é porém de boa lógica que se paguem \$50 logo na ocasião do manifesto e não por ocasião da venda como se fazia nos anos anteriores. Todos conhecem as dificuldades que a lavoura atravessa, e é muito provável que num ano como o presente o viticultor não chegue a vender todo o vinho que para isso destina e por que paga os \$50.

Bom seria que os sindicatos agricolas tivessem compreendido melhor a sua missão e em casos como êste se pusessem ao lado do lavrador a quem são obrigados a defender.

E a propósito de manifestos é bom recordar aos nossos leitores que, á excepção do vinho que se destina á venda, ninguem é obrigado a pagar qualquer tara ou quantia pelos respectivos manifestos, quer êstes se façam perante os regedores quer perante a Comissão de Viticultores.

—Tivemos o prazer de ver entre nós as sr.ªs. D. Adelina da Cunha Pires e familia, Margarida e Ana Gomes Fernandes e Antonio Gomes de Figueiredo e dedicada esposa, estimados proprietarios nas Necessidades.

—Encontra-se gravemente enferma, tendo recebido o Sagrado Viático, a sr. Maria de Jesus Pereira.

—Tambem têm passado incomodados os nossos amigos srs. Antonio José Marques e Joaquim Correa. A todos um pronto e completo restabelecimento. C.

Arcosélo, 2

Estão mais ou menos terminadas as vindimas. A colheita foi abundantíssima e uma grande parte dos lavradores veem-se embaraçados para reco-

“NOTÍCIAS DE BARCELOS,”

Aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Notícias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

lher os vinhos. Se não fôsem as fábricas de destilação, alguns produtores teria que deixar as uvas nas ramadas, por falta de vasilhame. Ainda bem que a autorização para trânsito de vinhos para queima foi concedida, encontrando-se já em laboração a fábrica desta freguesia, do nosso amigo sr. José Luís Gomes do Rego, que tem recebido vinhos de diversas partes.

Podem pois aqueles que tem abundância de produção, vendê-lo. E' certo que os vinhos americanos dão pouco, mas também é certo que é preferível vender por pouco do que o deixar perder.

E' de aconselhar a enxertia nas vides novas de casta americana, em tinto regional, para evitar a baixa demasiada de preço quando a produção é excessiva. E' necessário valorizar os vinhos tintos e fazer até por aperfeiçoar tanto quanto possível a sua qualidade de verde, para terem a preferência nos mercados onde é consumido.

—Com pouca satisfação damos a noticia de que com sua família seguiu para o Porto o sr. Américo Vaz Osório, constando-nos que na próxima quarta-feira seguirá também a família do sr. António José da Silva, da vizinha freguesia de Vila Boa.—C.

Tamel Santa Leocádia, 2

Prosseguem as vindimas com uma força extraordinária, e que este ano dão muito que fazer.

O vinho parece ser bom, especialmente o que foi colhido antes de vir a chuva. Segundo nos informam, já há quem compre vinho para destilar, mas pagando apenas a 10\$00 por grau, o que não remunera sequer os trabalhos das sulfatagens.

Temos de nos conformar com a vontade de Deus.

—A passar a época das vindimas já se encontra nesta freguesia, e na sua quinta de Tarrío, a sr.ª D. Belmira Terroso Pereira de Jesus, com sua família e na sua quinta do «Carmona» o sr. Eduardo Machado Carmona, com sua família.

—No número passado deste jornal, e na nota da redacção, vi referências ao artigo que regula a proibição da venda dos vinhos novos. Ao digno redactor a quem está confiada a revisão da «página do concelho», enviamos os nossos aplausos pela forma criteriosa como soube expôr tão importante assunto a todos os leitores, e evitar assim discussões nas correspondências. E' meu dever e de todos, louvar as boas atitudes de pessoas que

bem merecem os nossos aplausos e a nossa estima.

—Na noite do dia 1 para 2 deste mês corrente, roubaram três ovelhas ao sr. Manuel Domingues Rial, ignorando-se quem foram os autores da proeza.

Os amigos do alheio tem praticado os seus intentos dessa forma e de outras semelhantes, chegando-se a roubar as espigas pelos campos. Uma vergonha.

Bom seria que esses malandrins fôsem descobertos para que pague quem deve.

Não seria bom que as autoridades organisassem uma rônã noturna na freguesia? Talvez desse resultado!

—Vi em algumas correspondências do número passado, que se vende por aí vinho extranho à nossa região. Deve haver uma rigorosa fiscalização para evitar esses abusos, pois o Deus que é para uns tem de ser para outros.

—Parece que a seu pedido foi transferida para o concelho de Vila Verde a sr.ª D. Branca Rosa da Silva Braga, professora oficial desta freguesia. Cêdo se começa a sentir os efeitos do péssimo lugar onde foi feita a casa da Escola. Temos pena, pois era uma professora muito digna.—C.

Fragoso, 2

Está em cobrança, desde o principio deste mês o imposto de 20% sobre as contribuições prediais, urbanas e industriais desta freguesia, autorizado pelo govêrno.

E' um sacrificio que muitos aceitam gostosamente e que os outros suportam resignadamente por ser para o fim que é. Níngem protesta, que nós sabemos. Honra, por isso, ao povo de Fragoso.

Findo o mês de Outubro acrece o juro de móra e depois de 31 de Dezembro serão entregues a relaxe as faltosas.

Esperamos que não haverá nenhum.

—Vão adeantados os trabalhos do madeiramento do corpo da igreja.

—Regressou a Lisboa o sr. Dr. Antonio Batista Neiva.

—Partiu para Aveiro o sr. João Gonçalves Gomes Beirão co-director do Collegio Nacional da mesma cidade.

—Na noite de sabado para domingo os larapios conseguiram penetrar nas casas dos srs. Manuel José Vieira, Francisco José Vieira e José Barros. Nas duas primeiras foram presentidos e fugiram mas na ultima roubaram cerca de 300 escudos.

E' de crer que continuem enquanto não forem descobertos.

Acautele-se quem quizer.—C.

Macieira, 2

Estão quasi concluidas as colheitas do vinho, principalmente das castas regionais. A produção é abundante e a qualidade ótima. A colheita do americano está ainda atrasada por falta de vasilhame. O nosso lavrador está a cavar a sua ruína com a plantaçao desta qualidade.

—Partiu para Pernambuco, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo João Costa. Feliz viagem e rápido regresso é o que lhes desejamos.

—No dia 23 do passado mês de setembro, casou-se na igreja desta freguesia, António Martins Ferreira com Joaquina da Cruz Carvalho.

—Foi colocada na escola de Goios deste concelho a professora D. Clementina Cândida da Costa Ferreira, natural desta freguesia.—C.

Silva, 2

Batisado—Celebrou-se ontem na Igreja paroquial desta freguesia a cerimonia do batismo dum filho do nosso querido amigo e estimado assinante do «Noticias de Barcelos» sr. Firmino Delfino de Faria. Ao neófito foi dado o nome de Luís, tendo servido de padrinhos os srs. Luis da Costa Pereira de Brito, também nosso dedicado assinante, e Maria Vieira, da vizinha freguesia de Carapeços.

Veligiatura—Depois de ter passado uma prolongada temporada nesta freguesia regressou a Lisboa acompanhado de sua família o nosso bom amigo sr. Adelino Gomes de Miranda.

Fazemos votos para que repita todos os anos esta sua vegiliatura.

—Mudou o seu domicilio desta freguesia para a de Vila Cova, onde foi montar um estabelecimento de mercearia, o sr. Joaquim Pereira que foi acompanhado de sua esposa.—C.

Tamel—S. Veríssimo, 3

Antes de começar o desempenho das honrosas funções de correspondente, nesta localidade, do brilhantissimo semanário «Noticias de Barcelos», saúdo o seu illustre director e todo o seu corpo redactorial.

—Esta freguesia, uma das mais ridentes deste concelho, acha-se desde há muito votada a um completo desprezo pelos poderes competentes! Os caminhos encontram-se verdadeiramente intransitáveis; não possui uma escola oficial, apesar de ter uma população escolar que a tal lhe dá direito.

O ensino primário, tem sido ministrado ao povo desta freguesia, por um autêntico benemérito da instrução,

o sr. João José da Silva Pereira, que abnegadamente, desde há muitos anos vem iluminando com a luz sacrosanta da Instrução os cerebros obscurecidos dos seus conterrâneos. Não seria um acto de justiça premiar os esforços deste velho paladino da Instrução? Chamamos a atenção do dignissimo Inspector escolar de Braga para que o venerando professor veja coroado o seu trabalho extenuante com a concessão dum dos prémios a que dá direito um decreto ultimamente publicado.

As vindimas continuam a fazer-se com toda a regularidade, sendo a colheita abundante e de superior qualidade.

—Acham-se veraneando neste formoso rincão varias familias dessa cidade e algumas do Porto.

—Realizou-se na passada semana a habitual festa do Sagrado Coração de Jesus, á qual afluiram muitos devotos desta freguesia.

Calculam-se em 600 o numero dos que receberam a Sagrada Comunhão. As praticas realizaram-se com a distinta colaboração do notável orador Sr. P.º Candido Ferreira da Costa, que em todos deixou gratas recordações.

Vila Cova, 3

Por aqui dura ainda a faina da vindima das uvas americanas.

A qualidade do vinho das castas regionais é, na presenta colheita, de qualidade superior. Quando terão os lavradores assegurada a sua venda, como actualmente têm a do trigo? Por isso, precisam de lutar, unidos.

—Estão a partir, a recomeçar com os trabalhos escolares—Albino Vasconcelos, para a Escola Rodrigues Sampaio, Lisboa; Joaquim Gomes dos Santos, para o Seminário de Braga; Luis Lima e Valdemar Coelho, para o Liceu de Braga.

—Encontram-se livres de perigo os doentes srs. António José Fernandes e esposa do sr. José Joaquim Barroso.

—João, filho do sr. Manuel do Vale Rosendo, esmagou um dedo quando procedia a trituração das uvas.

Carvalho, 3

No dia 3 de setembro findo e com a idade de 43 anos, faleceu em Paris o nosso conterrâneo e amigo Augusto José Alves, que se encontrava naquela cidade francesa há 13 anos. Era irmão do sr. Manuel Francisco Alves, assinante do «Noticias de Barcelos» e membro da comissão de N.ª S.ª da Franqueira, e do sr. António Augusto Alves que brevemente vai áquela cidade.

Era filho da sr.ª Antónia Ramos

P A R A A L A V O U R A

INSISTINDO SOBRE VINHOS AMERICANOS

por outros, tendo continuado a plantar-se a videira americana com manifesto prejuizo para o vinho regional, chegando-se mesmo a estragar campos optimos para a produção cerealifera.

E' que pode afirmar-se, até hoje o vinho americano tem tido uma venda excelente, muito mais vantajosa do que a do vinho proveniente das nossas castas. Deu-se isto, apesar da sua manifesta inferioridade, porque em poucos concelhos, felizmente, entrou ainda a videira americana.

Não acontecerá o mesmo, porém, de futuro, espalhando-se cada vez mais a azibela; e já no presente ano os viticultores deste concelho irão reconhecer, com mágoa sua, que não dá resultado algum estragarem-se campos excellentes, para pôr tudo em vinha que esgota a terra e prejudica altamente os vinhos próprios da região.

Para isso, para que os vinhos das castas americanas se vendam, ao desbarato, por um preço pouco compensador, não será preciso que as autoridades das terras onde só se

plantam e colhem vinhos regionais proibam ou dificultem a venda de vinhos extranhos.

Não nos queixemos, porém, se tal acontecer. Fazem-no no uso dum direito que a todos assiste de defender o que é seu, e no cumprimento dum imperioso dever que as Câmaras tem sobre si de atender aos interesses de seus muicipes.

E desta forma continuando a plantar-se a vinha americana como nos últimos anos, e dificultando-se cada vez mais a venda do seu vinho, teremos em pouco tempo a ruína deste concelho e dos poucos mais que tem abandonado, por completo, as castas regionais só porque o americano vem mais depressa, dá menos trabalho e a sua produção é mais abundante.

Nem se diga, o que por vezes se ouve, que são os grandes proprietarios que pugnam pela regulamentação do plantio do americano, para melhor venderem os vinhos regionais que colhem em abundância.

Esta suposta luta entre o pequeno

e grande proprietário, filha do erro e ignorância de uns, mas inventada pela maldade e estupidez de outros, é uma completa ilusão de quem não atende aos variados e complexos problemas económicos.

Não; essa regulamentação, com que todos temos a lucrar, não é reclamada pelo pobre nem pelo rico, pelo pequeno nem pelo grande viticultor; é sim, exigida pelo bem comum, pelo interesse de nós todos, pelo bem da nação e particularmente pela economia regional.

Precisamos de ver as coisas com critério e justiça, com os olhos postos no futuro, não atendendo sómente ao presente nem ao bem-estar individual.

Começemos, pois, a plantar de novo as castas regionais; vamos enxertando no americano o nosso tinto e borraçal, e, sem o sabermos, garantimos a venda dos nossos vinhos, trabalhamos para o bem da classe agricola e cooperamos na solução dum dos mais graves problemas em que tão entusiasticamente aldam empenhados os que governam.

D. B.

Muito sensatas e oportunas as considerações sobre vinhos americanos, expostas com a maior clareza no último n.º deste jornal e neste lugar.

De facto, é preciso instruir os nossos bons lavradores e mostrar-lhes com toda a franqueza e lealdade o grande mal que vai sendo a plantaçao da videira americana, os graves inconvenientes que traz consigo, e a ruína certa para que caminha toda a economia regional se não cuidamos, a serio, do aperfeiçoamento dos nossos tipos, escolhendo apenas, castas próprias da região, para, desta forma, podermos conquistar no estrangeiro, onde tão apreciado é o vinho verde, mercados que garantem uma venda compensadora para os nossos vinhos.

E' aqui que está a solução da crise vinicola que o mesmo é dizer o futuro económico da região minhota e o bem-estar da classe agricola.

Este assunto de magna importância para a lavoura, e que devia inspirar serios cuidados, e todas as agremiações de caracter agricola, tem sido esquecido por uns e desprezado

“PLACARD,, DO “JORNAL DE NOTÍCIAS,,

No sabado passado inaugurou um «placard», que ficou colocado no edificio do «Café Novo» o nosso colega «Jornal de Noticias», do Porto, um dos diários que maior numero de leitores e amigos dedicados conta nesta cidade.

Ao acto inaugural assistiram, alem de muito publico, os srs. Presidente da Camara Municipal e alguns vereadores, presidente da Associação Commercial, Provedor da Misericordia, Comandantes das Corporações de Bombeiros, representantes do «Grupo Alcaldes de Faria» e da Comissão Administrativa da Confraria da Franqueira, João Duarte Veloso, Manoel Vieira e representante do «Noticias de Barcelos».

Quando pelas 15 horas foi atixado um telefonema—saudação do «Jornal de Noticias» á cidade de Barcelos—o publico agradeceu com uma salva de palmas.

Pouco depois foi oferecido no salão das sessões da Associação Commercial, pelo correspondente desta cidade para aquele importante diário o nosso amigo sr. Manoel Augusto Vieira, um fino «Porto de Honra» ao sr. Botelho de Sousa, que representava a Direcção do «Jornal de Noticias».

Entre as pessoas que assistiram a esta festa, podemos tomar nota das seguintes: Dr. Furtado Martins, Antonio Guimarães Vale, João Duarte Veloso, João de Sousa, Joaquim Araujo, Miguel Miranda, Cupertino Silva, Francisco Torres, Joaquim Macedo, Gaspar Andrade, Antonio Augusto Marques Azevedo e representantes da Imprensa local, etc.

O sr. Botelho de Sousa, com palavra facil e elegante, agradeceu a atenção dispensada pelas autoridades locais, representantes das forças vivas de Barcelos e corporações dizendo—«que o «Jornal de Noticias», estaria incondicionalmente ao dispor da cidade de Barcelos sempre que carecesse da sua larga publicidade para a defesa dos seus legitimos interesses e das suas justas aspirações».

Referindo-se ao nosso amigo sr. Manoel Augusto Vieira, que em Barcelos dignamente representa o «Jornal de Noticias» diz: «que, além de ocupar um lugar de destaque no meio industrial, é pessoa que disfruta as simpatias de toda a cidade—simpatias conquistadas com os primores do seu caracter de eleição. Barcelense enragé, é, pois o melhor intermediário que Barcelos podia desejar para interprete das suas pretensões junto do «Jornal de Noticias».

Por ultimo o sr. dr. Furtado Martins que agradece as palavras do illustre jornalista sr. Botelho de Sousa, elogiando a util iniciativa do «Jornal de Noticias» afirma a grande simpatia de que goza em Barcelos aquele importante diário.

Lopes, desta freguesia. Paz á sua alma.

No dia 2 deste mês foi dita a missa da irmandade de St.ª Terezinha pela sua alma. E no dia 3 uma outra mandada rezar pela família, a que assistiu muita gente.

—Também faleceu, no dia 22, Tereza Longras, esposa do sr. José Carvalho, tia do Rev.º Padre Figueiredo, da freguesia de Gilmonde. A sua morte foi quasi instantânea.

—No dia 2 deste mês tive conhecimento de que já se encontra entre nós o proprietário da quinta de Pereira, com a sua família.

—No mesmo dia 2 celebrou o sacramento do matrimonio a sr.ª Maria Jardim Carvalho, filha do sr. José António de Carvalho (o Pinto) e da sr.ª Joaquina Jardim, proprietários desta freguesia, com um sobrinho do sr. José Miranda, grande proprietário de Gilmonde, onde os noivos foram fixar a sua residência. O acto religioso fez-se no Santuário da N.ª Senhora do Sameiro, em Braga.—C.

NAS CARVALHAS

A Inauguração do Novo Edifício Escolar decorreu com brilho e no meio de grande entusiasmo popular

A freguesia das Carvalhas, pequena mas pitoresca, orgulha-se de ter sido berço de illustres varões que muito se distinguiram nas armas e nas letras.

Nos portais brasonados e nas casas de aspecto severo, já tisnadas pelos sois de tantos e tantos anos, bem se percebe ainda o seu passado nobilissimo.

No passado domingo tomou esta freguesia o ar alegre de grande festa para solenizar a inauguração do novo edificio escolar adquirido pela Câmara Municipal.

Pelas 16 horas chegaram às Carvalhas os srs. Dr. Furtado Martins e Dr. José Constantino Rodrigues, respectivamente presidente e vice presidente da Câmara, Francisco Torres e Joaquim Gomes de Sousa, vogais, Inspector Escolar Manuel de Boaventura, Dr. Adélio Marinho, da Junta Geral do Distrito, Dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas e o representante do «Noticias de Barcelos» que eram aguardados pelo rev. pároco José de Araújo Ferreira, Herculano Machado Ribeiro, presidente da Junta de freguesia, Francisco Pinheiro, Cândido Machado Ribeiro, Tenente António Andrade de Figueiredo, professor da Escola de Remelhe sr. António Barroso, João Carlos Coelho da Cruz, nosso brilhante colaborador e correspondente de «O Comércio do Porto», muito povo e crianças.

Debaixo duma nuvem de flores, palmas, vivas calorosos e do estalejar de foguetes todos se dirigiram para o edificio que ia ser inaugurado.

Pouco depois chegou o cortejo á casa da escola edificio pequeno mas que reúne todas as condições exigidas—onde se realizou a

Sessão Solene

que foi presidida pelo illustre presidente da Camara Municipal, tendo á direita o digno Reitor das Carvalhas rev. José de Araújo Ferreira e á esquerda o presidente da Junta de Freguesia srs. Herculano Machado Ribeiro.

Com voz clara e debaixo de profundo silêncio o digno Reitor das Carvalhas

Rev. José de Araújo Ferreira

lê o seguinte discurso que não podemos publicar na íntegra, bem contra nossa vontade, pela absoluta falta de espaço com que lutamos:

Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito.

Ex.º Sr. Presidente e illustres membros da Camara Municipal de Barcelos.

Ex.º Sr. Administrador do Concelho de Barcelos.

Ex.º Sr. Inspector da Região Escolar de Braga.

Illustres representantes da Imprensa.

Em meu nome e em nome do bom povo desta freguesia apresento a V. Ex.ªs os nossos cumprimentos de boas vindas. Sentindo-nos desvanecidos por termos dentro dos limites desta freguesia personagens tão illustres, pena temos que a recepção que lhes fazemos, não corresponda á categoria das pessoas a quem é feita; o que porém posso garantir a V. Ex.ªs é que é o melhor que podemos fazer; e nela e por ela queremos manifestar a V. Ex.ª o nosso muito reconhecimento.

E agora, que eu vejo uma realidade aquilo que tantos anos foi apenas uma vaga aspiração da minha alma, eu congratulo-me por ver acender, neste meio pobre e obscuro, um novo farol que, no decorrer das gerações, há-de iluminar tantas inteligências e formar cidadãos úteis á sociedade e á pátria. E dou louvores a Deus por se ter dignado dar ao nosso querido Portugal homens e filhos que o reabilitou.

Portugal foi grande. Portugal deu lições ao mundo. Ferido depois, por convulsões internas e externas a que assistimos, vimos lo acabrunhado, lutando entre a vida e a morte, e procurando reagir contra a má administração dos seus dirigentes. E depois da vergonha de Génèbra, em que pretenderam impôr-lhe uma tutela, e a que nobre e patrioticamente respondeu o seu ministro de então, Portugal encontra filhos que, acalentados pelo antigo e genuino sangue português reagem para a luta, tomam sobre seus ombros o fardo pesado da orientação politica portuguesa, e dêsse esforço hercúleo nós vemos surgir, pelas próprias forças, um Portugal novo, que já dá lições ao mundo pela sua administração politica e económica.

E é dessa sã administração que nós vemos surgir por toda a parte essa série de melhoramentos, a todos os dias vemos inaugurar pelas várias terras do nosso querido Portugal. E aqui, meus senhores, podemos dar largas ao nosso regosijo por termos reascer a nossa armada composta de lindos barcos que já sulcam os mares de Portugal; por termos a abertura de novas estradas, a construção de portos, pontes, fontenários, escolas, etc., etc., e tudo isto com o dinheiro de Portugal.

E hoje aqui nos encontramos, meus senhores, a inaugurar mais um desses inumeráveis melhoramentos, que aqui ficará a mostrar a êste bom povo o destino que o Estado dá ao dinheiro das suas contribuições.

Oxalá que vós, filhos desta terra e desta freguesia, saibais compreender o alcance e a grandeza do melhoramento que hoje aqui inauguramos no nosso meio.

E a V. Ex.ªs, que se dignaram abrihantar com a sua presença a inauguração desta escola, o nosso eterno reconhecimento.

E agora, meus senhores, desculpar-me hão uma pequena divagação a que faço referência por comiserção. Misereor super tuebam, (eu tenho compaixão deste povo, dizia um dia Jesus aos seus Apóstolos, por ver uma imensa multidão de povo que o seguia já ha dias e não tinham que comer, e a favor da qual operou o grande milagre da multiplicação dos pães—misereor super tuebam, digo eu hoje com o coração enternecido, por ver que êste pobre povo, o povo desta freguesia, não se alimenta o necessário, por não ter aonde ganhar o pão para si e para os seus filhos. Esta freguesia é extremamente pobre. Em seu nome, e a seu favor peço, meus senhores a abertura imediata (antes do inverno) da estrada há tanto tempo pedida, que ligará esta freguesia com a de Chavão, e também o empedramento desta estrada que daqui liga a Silveiros, e que há cerca de um ano foi pedido ao fundo do desemprego. Este povo é laborioso e trabalhador; mas não tem aonde ganhar o pão de cada dia.

Apelo pois para V. Ex.ªs pedindo para me ajudarem a resolver este problema da carestia da vida neste ano extraordinario de fome.

Manifestando pois mais uma vez a V. Ex.ªs o nosso muito reconhecimento, eu termino saudando o illustre Chefe da Nação; o grande portuguez Dr. Oliveira Salazar, illustre Chefe de Governo e o Portugal Novo.

Viva S. Ex.ª o Snr. Presidente da Republica.

Viva o illustre Chefe do Governo Dr. Oliveira Salazar.

Viva Portugal redimido.

Muitas palmas e «vivas» sublinha

ram as ultimas palavras do orador.

Fala em seguida o illustre presidente da Camara sr.

Dr. Furtado Martins

Sauda em nome da Camara, a que tem a honra de presidir, o povo das Carvalhas e diz que se este importante melhoramento se deve ao Municipio, tambem deve declarar que o sr. Reitor das Carvalhas foi um grande cooperador, frisando com claresa que se esta oba se fez, foi por se reconhecer a sua necessidade e não com fins politicos.

Sente que a esta festa inaugural não assista a professora para poder dizer-lhe que primeiro, e antes de tudo, deve formar ás crianças o coração e o caracter e depois que ensine.

Termina o seu brilhante discurso prometendo atender as reclamações desta freguesia, na medida do possivel, pois a boa vontade não lhe falta.

Prolongada e vibrante salva de palmas abafam as palavras do orador.

Segue-se no uso da palavra o digno Inspector da Região Escolar de Braga, sr.

Manuel de Boaventura

Reconhece a acção da Camara Municipal de Barcelos em favor da instrução.

Diz que a não ser as Camaras de Braga e Guimarães, Barcelos tem dissipado mais que todas as outras em proveito da instrução.

Referindo-se ao sr. dr. Furtado Martins, chama-lhe um grande apostolo da instrução.

Faz o elogio da professora e justifica a sua não comparencia a esta festa e termina declarando, em nome do sr. Ministro da Instrução inaugurada esta escola.

No final do seu belo discurso, foi muito ovacionado.

Por proposta do presidente da Junta de Freguesia, sr. Herculano Machado Ribeiro, foi enviado ao sr. Ministro da Instrução o telegrama seguinte:

Ex.º sr. Ministro da Instrução—Lisboa—Povo freguesia Carvalhas, concelho Barcelos, momento inauguração solene sua escola primária, assistência Inspector Distrito e autoridades do concelho, respeitosamente sauda v. ex.ª e afirma sua fé veneração Portugal—Presidente Junta, Herculano Machado.

No final desta tão interessante festa foi oferecido aos convidados, na casa do sr. Reitor das Carvalhas, um delicado «Porto de Honra» que deu ensejo a que fossem trocados amistosos brindes.

Foi uma festa verdadeiramente encantadora.

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE

1 2 3

TEATRO GIL VICENTE

Cinema Sonoro

PROGRAMA DE HOJE:

I—Chegada do Aviso Gonçalo Velho

II—Revista Mundial n.º 26.

III—A Avó está doente.

IV—A Filha do Regimento com Anny Ondra.

—No próximo domingo 8, Quick o palhaço, com Lilian Harvey e o Deserto da Morte com Tom Mix.

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5

ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Felra, 81

TELEFONE 85

Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 de Outubro próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública de mobílias de quarto, de sala de jantar, secretaria, mesas, fogaço, cadeiras e serviços de jantar, penhorados ao executado José Henrique dos Santos Terroso, desta cidade, na execução por custas que lhe move o Ministério Público nesta comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcelos, 26 de Julho de 1933.

O Escrivão da 4.ª Sessão
José Casimiro Alves Monteiro
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto
Teotónio da Fonseca

Camionetes VENUS
Atenção

O proprietário das camionetes **Venus** previne os seus estimados fregueses e o público em geral que continua a fazer, na forma do costume, as viagens de ida e volta para o Porto, ao mesmo preço antigo e com o mesmo horário.

Torna público também que acaba de estabelecer serviço de carga com aquela cidade, com carros para tal fim adequados.

O Proprietário

Passeio a Fátima

O proprietário das camionetes **Venus** torna público que acaba de organizar um passeio a Fátima, ao preço de 80\$00, partindo no dia 12 de Outubro próximo e regressando no dia 14. O itinerário será por a Figueira da Foz e regresso pelo Bussaco e Luzo. As inscrições para este passeio encontram-se já abertas no Café Novo e Armazens S. Tiago

Armas usadas

Encarrega-se da compra e da venda no Restaurante Central Arantes.

Caçadores

Quereis matar caça? Comprai os tiros carregados no Arantes. São mais bem carregados e fica-vos pelo mesmo preço dos carregados em casa.

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada **Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme** e metade do **Convento** com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de lima e rega.

Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

Aluga-se

O 1.º andar da casa «Aguia» á Pedra do Couto.

Ama de 1.º leite

Oferece-se, tanto para esta cidade e concelho, como para a provincia. Falar nesta redacção.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar—Largo José Novais, n.º 27.

Cascos

Vendem-se, na freguesia de S. João de Vila Boa, lugar da Cachada. Falar com José Fernandes da Silva—Pouza.



EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Séa-a-Rua Nova do Almada, 64-1
LISBOA

- Seguros contra incendios
- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em da celos
Alcides Ribeiro

Estabelecimento de Mercaria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS P.º PRIOS DES.º E RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária — Curso geral dos Liceus.

Pede-se ás Ex.ªs Famílias para matricularem as alunas até ao dia 30 de Setembro.

As aulas reabrem no dia 6 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária — Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE



AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

habilitado pelo Ministerio do Interior,
Comissari. do dos Serviços de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincção de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã	Tarde	Regres.	Manhã	Tarde		
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00/5,10 (a)	Barcelos 8,30 (a)	11,10 1,15 (b)	5,10	
Real . .	9,10	11,40	2,10/5,20	Lama . .	8,50	11,30 1,35	5,30
Prado . .	9,20	11,50	2,20/5,30	Prado . .	9,10	11,50 1,55	5,50
Lama . .	9,40	12,10	2,40/5,50	Real . .	9,20	12,00 2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00/6,10	Braga . .	9,30	12,10 2,15	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Apulia.
(b) não se efectua aos domingos.

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA

» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36
BARCELOS

ATENÇÃO

Está á porta o inverno. Com êle chegam as constipações, gripes, toces e catarros...

Como combater este flagelo?

Só com o afamado

PONCHE REI DE SIAM...

40 anos de existência, sendo o mais premiado em todas as exposições nacionais e estrangeiras.

Considerado por todos como o melhor licór nacional.

Cuidado com as imitações que podem prejudicar a saude...

HÁ VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

BILHETES POSTAIS

Continuado da 3.ª pagina

O primeiro, escritor insigne, diplomata cultíssimo, ânimo forte e acentuada elegância cosmopolita tudo dons herdados de seu pai, o grande prosador Eça de Queiroz.

O segundo, jornalista de raça que nas colunas de «A Voz» tantas e tantas vezes tem engrandecido a nossa bela hora do resgate.

Com êles, não mais será possível falar-se lá fóra dum Portugal desconhecido.

Nunca mais se ousará afirmar em França que sômos uma província de Espanha, nem se dirá mais na Suíça que sômos os peles vermelhas da Europa.

Também se aprenderá na America que são nossos muitos dos produtos que ali se chamam alemães e italianos.

E de ora ávante, a voz potente do Secretariado da Propaganda, será a primeira a proclamar ao mundo o nosso sol lindo, o nosso céu azul, a temperatura amena, as nossas cidades belas e as nossas estâncias acolhedoras.

Ele saberá gritar que temos um Governo forte, que fizemos uma constituição moderna, que renovamos a maioria das nossas estradas, que reconstituimos a marinha, que impulsionamos o commercio e a industria, que salvamos o nosso Império, e que realizamos pelo Estatuto do Trabalho Nacional o justo equilibrio entre o capital e a mão de obra.

Basta uma leitura atenta das várias alíneas do decreto para, rapidamente, se poder avaliar o prodigioso alcance do nosso serviço.

Com uma ajudazinha de fé, poderemos muito bem fazer da nossa Propaganda um estimulante ainda muito mais belo do que os *fascios* da Itália e as *celúlas* da Rússia.

E' que o Secretariado não pretende ser um poema glorioso.

Ele tem que ser antes um répto ás grandes capacidades portuguesas para que, pelo exercicio das suas inteligências, deixem assinalada na História esta grande hora de Portugal.

Lá se diz em duas alíneas:

g) estimular, na zona da sua influencia, a soluçã de todos os problemas referentes à vida do espirito, colaborando como artistas e escultores portugueses e podendo estabelecer prémios que se destinem ao desenvolvimento duma arte e duma literatura acentuadamente nacionais.

h) utilizar a rádio-difusão, o cinema e o teatro como meios indispensáveis à sua acção.

Em tudo isto há um intencional propósito de convite. Urge que apareça quem aceite o répto.

Em Itália, a um identico convite de Mussolini, responderam logo garbaramente D'Annunzio e Marinette.

Ninguém pretende uma nova epopeia como «Os Lusíadas», mas simples renascimento artistico, literário e musical, que cante em estrofes de fé, o Hino do Ressurgimento.

L. F.

RANCHO MINHOTO

Com novos números apresentou se muito bem, no Teatro Gil Vicente, na noite de sexta-feira, colhendo fartos aplausos, o nosso lindo Rancho Minhoto.

A propósito temos o prazer de transcrever do nosso colega o «Comércio da Póvoa de Varzim», de 23 de setembro passado, o seguinte;

«O Rancho de Barcelos, o mais novo dos ranchos, pois tem apenas 2 meses, é constituído por fortes e belas raparigas e simpáticos rapazes, que bailaram com vivacidade as suas danças bem portuguesas e cr teriosamente ensaiadas e escolhidas».

FALECIMENTO**D. Ana Macedo Correia Ferreira Martins**

Na passada quinta-feira fomos dolorosamente surpreendidos com a triste notícia do falecimento da sr.ª D. Ana Macedo Correia Ferreira Martins, estremecida esposa do nosso bom camarada sr. João de Macedo Correia, solícito correspondente do «Notícias de Barcelos», em S. Vicente de Areias.

Muito nova, pois contava apenas 19 anos, era dotada das mais excellentes qualidades de coração, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

Aos desvelos da familia e aos recursos da ciência a nada cedeu a pertinaz doença que há bastante tempo a vinha minando, tendo agora, ainda que inesperadamente, o seu fatal epilogo.

O funeral desta inditosa senhora, que constituiu uma profundissima manifestação de saudade, mostrou claramente o quanto a familia Macedo, é querida e apreciada por todos.

«Notícias de Barcelos» associando-se à grande dôr que neste momento punge o coração do nosso desolado camarada João de Macedo, apresenta-lhe, bem como a toda a familia, sentidos pêsames.

José Loureiro da Costa (Ceará)

Na sexta-feira passada a morte inclemente ceifou, no vigor da vida, o nosso grande e prestigioso amigo sr. José Loureiro da Costa (Ceará)

Rico proprietário, dedicado amigo, estrenuo defensor das doutrinas do Estado Novo, José da Ceara era um verdadeiro carácter, um Homem Bom.

Na freguesia da Pousa, onde nasceu e possuía a sua importante casa, foi sempre por todos estimado e respeitado, mercê das superiores qualidades que o exornavam.

Perde a Pousa o homem que mais trabalhou pelo engrandecimento da sua freguesia, os pobres um desvelado bemfeitor e nós um dedicado e lealissimo amigo.

Sentindo profundamente a perda irreparável dêste Homem de Bem, apresentamos a sentida expressão do nosso grande pesar, a toda a familia enlutada.

No seu funeral encorporaram-se todas as pessoas da Pousa e das freguesias circunvisinhas, constituindo uma dolorosa manifestação, verdadeiramente impressionante.

Que descanse em paz, o nosso nunca esquecido amigo!

O Museu arqueológico e o rapazio desenfreado

Chamamos a atenção da digna autoridade para impedir que o desenfreado rapazio invada o recinto das ruínas dos Paços dos Condes de Barcelos, onde está instalado o Museu Arqueológico.

Estes pequenos vândalos, principalmente aos domingos, saltam os muros que vedam o Museu e cometem toda a casta de porcarias, pondo tambem em risco o que ali se encontra.

Urge pôr cõbro a que a garotada continue devastando o que carinhosamente deve ser guardado.

Dr. Matos Graça

Regressou ontem de Lisboa, onde se encontrava desde domingo passado, o illustre Chefe do Distrito sr. Dr. Matos Graça.

João Santana Vaz

COM

Estabelecimento de calçado para Homem, Senhora e Criança

Participa que mudou o seu estabelecimento para a rua D. Antonio Barroso 156 a 160.

EDITAL**A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:**

Faz saber que em observancia das disposições legais que mandam conferir anualmente todos os instrumentos de medir, em uso dos diversos estabelecimentos deste Concelho, foi por isso designado para o afilamento o mês de Novembro, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam medidas de capacidade para secos e liquidos, bem como os donos de todos os celeiros e adégas, abrangidas pelo disposto no art.º 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Freguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebem géneros sujeitos a medida, a cumprirem aquelle preceito no referido mês das 10 ás 16 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder Judicial, ou como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas dêste Concelho.

Para constar se passou este e outros que serão afixados nos lugares mais publicos.

Barcelos, 4 de Outubro de 1933.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal, o mandei escrever e assino.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Joaquim Furtado Martins

Importante:—Todos os contribuintes que exerçam commercio ou industria deverão apresentar no acto do afilamento a Contribuição Industrial

A VISO**Cobrança de Foros**

Miguel Matos Graça, Tesoureiro da Camara Municipal de Barcelos:

Faço saber que se acha em cobrança pelo prazo de 30 dias, a findar em 5 de Novembro próximo, os conhecimentos dos foros devidos a esta Camara.

Depois desta data pode efectuar-se o pagamento durante mais 60 dias (período das operações preliminares do relaxe) acrescido dos juros de mora, findos os quais se procede ao relaxe.

Barcelos, 5 de Outubro de 1933.

O Tesoureiro Municipal

a) Miguel Matos Graça

ANUNCIO**MUNICIPIO DE BARCELOS**

Assentamento de guias e contra-guias em cantaria para as ruas Candido da Cunha e Nova de S. Bento

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Faz publico que até ás 11 horas do dia 7 de Outubro de 1933, se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para o assentamento das guias e contra-guias para as ruas de Candido da Cunha e Nova de S. Bento.

As condições que regulam este concurso encontram-se patentes na Repartição Technica da Camara Municipal de Barcelos, onde podem ser examinadas das 10 ás 16 horas e todos os dias uteis.

A base de licitação é de Esc: 20 440\$00.

O deposito provisorio é de Esc: 500\$00 e o definitivo é de 5 % do valor da adjudicação.

Barcelos e Paços do Concelho, 16 de Setembro de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

a) Joaquim Furtado Martins

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 25 de Julho de 1933, foi decretado o divórcio entre os conjuges D. Violeta Gomes Ferreira da Costa Sobral e Abilio Jaime Frago Sobral, desta cidade, com fundamento no n.º 4 do artigo 4.º da Lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 2 de Outubro de 1933.

O Escrivão da 3.ª secção

Candido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

COUPONS

Desde a Rua D. Antonio Barroso, até á Repartição de Finanças, perderam-se os coupons de 6 1/2, em ouro, com os n.º 111.786 a 111.797, perdendo-se á pessoa que os encontrou a fineza de os entregar no escritório do Ex.º Sr. Dr. Graça Faria.

Pinheiros

Vende-se uma partida de 2.000 pinheiros, na freguesia de Alvarães, concelho de Viana do Castelo.

Para tratar, com o Solicitador Miguel Martinho de Faria